



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Regina Reinaldin – Mortalidade Materna

A gravidez é um momento de muita alegria e milagres para as gestantes, mas deve ser também hora de refletir sobre os cuidados que ela deve ter, pois irão influenciar a saúde dela e também do bebê. Fazer o pré-natal corretamente, seguir as dicas dos líderes da Pastoral da Criança e manter hábitos saudáveis são coisas fundamentais para uma gestação de qualidade e tranquila. Para conversar sobre isso, convidamos a Regina Reinaldin, Enfermeira da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança:



O que é a morte materna?

É a morte de uma mulher durante a gestação ou em até 42 dias após o parto devido a qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez.

O que explica o aumento nos índices de mortalidade materna?

Falta de cuidados necessários, a não assistência e a falta de um pré-natal de qualidade, dificuldade de chegar ao hospital ou de encontrar uma equipe preparada para agir rápido no atendimento. Em 2000, eram 73 mortes de mulheres para cada 100 mil nascidos vivos. Em 2015, eram 62 mortes de mulheres para cada 100 mil nascidos vivos. Em 2016, o número foi para 64,4 mortes de mulheres para cada 100 mil nascidos vivos. Só na região Norte do Brasil, em 2016, foram 84,5 mortes de mulheres para cada 100 mil nascidos vivos. Ou seja, a morte materna está aumentando no Brasil e isto é alarmante.

Quais são as principais causas e motivos que levam à morte materna?

São hipertensão arterial, hemorragia, complicações de aborto em condições inseguras, infecções pós-parto, doenças pré-existentes, tais como diabetes, HIV, malária e obesidade etc. Outras dificuldades são a falta de acesso ao posto de saúde ou à maternidade, cesáreas desnecessárias, partos domiciliares sem assistência, gestantes adolescentes ou idosas.

A mulher deve ser atendida por uma equipe qualificada?

Sem dúvidas, e a dificuldade dela precisa ser identificada logo. Dores de cabeça, pressão alta, dificuldades de enxergar, dor no estômago, sangramento, são todos sinais de que a mulher precisa procurar um posto de saúde imediatamente.

Quando a mulher deve iniciar o pré-natal?

O ideal é que o pré-natal seja iniciado nos 3 primeiros meses de gestação. Se não for possível, deve iniciar logo após a mulher descobrir que está grávida.

Quantas consultas a gestante deve fazer?

O Ministério da Saúde recomenda que sejam feitas, no mínimo, 6 consultas. A primeira no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no terceiro trimestre.

Como devem ser as consultas de pré-natal?

A primeira consulta é a mais longa, pois o médico vai perguntar sobre doenças pré-existentes da gestante, histórico de saúde, cirurgias e gestações anteriores, se houveram complicações nas últimas gestações; e também vai conversar com ela sobre os hábitos de alimentação e atividades físicas. Já nas outras consultas, o médico vai medir a pressão arterial da gestante, escutar os batimentos cardíacos do bebê, medir o fundo do útero, medir o peso da gestante, examinar as mamas, fazer o exame Papanicolau e encaminhar para consulta com o dentista. Uma dica: a gestante pode anotar as suas dúvidas num papel para perguntar ao médico ou ao enfermeiro na consulta.

O que se entende por gravidez de alto risco?

Quando o bebê ou a gestante apresentam alguma doença que aumenta as chances da evolução desfavorável. Exemplo: idade materna, diabetes gestacional, parto prematuro, anemias, passados obstétricos desfavoráveis, uso de drogas, entre outras coisas.

Quais são os maiores erros que as gestantes cometem na gravidez e que muitas vezes podem comprometer uma boa gestação?

Iniciar o pré-natal muito tarde ou não completar, não realizar os exames ou não levar os resultados nas consultas, não ficar atenta aos sinais de riscos, consumir bebidas alcoólicas, drogas, fumar e/ou se auto-medicar.

Com esse aumento da mortalidade materna, o que deve ser prioridade?

A taxa de mortalidade materna considerável aceitável pela Organização Mundial de Saúde é de 20 mulheres para cada 100 mil nascidos vivos. Na verdade, não deveria morrer nenhuma gestante, pois é responsabilidade de todos incentivar o pré-natal, implementar políticas públicas adequadas, valorizar a saúde da mulher, aumentar o número de leitos em maternidades, organizar a ação e a otimização da central de vagas, garantir o transporte seguro de gestantes e bebês, assim como a ampliação do parto humanizado e seguro, além de identificar as gestantes o mais rápido possível. Realizar o mutirão em busca das gestantes, como os líderes da Pastoral da Criança fazem a cada 3 meses, em todas as comunidades, é um ótimo começo.

Entrevistada: Ir. Veneranda Alencar

Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

O que a Pastoral da Criança está fazendo para ajudar a prevenir a morte materna?

Procura contribuir na redução da morte materna através das informações que os líderes dão às gestantes. Eles orientam sobre a prevenção de doenças na gestação, os sinais de perigo, todos os direitos da gestante na Unidade Básica de Saúde e na maternidade. A Pastoral da Criança realiza, também, a cada 3 meses, em todas as comunidades, o Mutirão em Busca da Gestante, além de falar da importância dos primeiros 1000 dias do bebê e entregar as cartelas Laços de Amor. Depois, o líder passa a acompanhá-las mensalmente através das visitas domiciliares.